Ficar no poder o quanto puder



Heródoto Barbeiro (*)

O presidente da República não tem escolha. Ou controla a política nacional ou terá de deixar o poder.

A oposição se articula nos estados mais populosos do Brasil, São Paulo e Minas Gerais, para enfrentar o chefe do Executivo nas urnas. Afinal, ele está no poder há mais tempo do que estabelece a Constituição vigente no país. No palácio presidencial, articula-se uma estratégia para consolidar o presidente no poder, sem que seja necessário enfrentar a oposição.

Há pelo menos dois líderes importantes que podem impedir o continuísmo do chefe do Poder Executivo. Os partidos políticos acreditam que podem voltar ao poder na próxima eleição. Democracia pressupõe alternância de poder.

Há inúmeros dirigentes no mundo que permanecem no poder há muito tempo. Uns eleitos por meio de eleições cuja credibilidade é colocada sob suspeita; outros optam pura e simplesmente pelo golpe de Estado, com o apoio militar, obviamente. O mundo – e especialmente a América Latina – está cheio de exemplos.

Esses governantes assumem os títulos mais diversos e, dada a fragilidade institucional, seus países são ridicularizados com a denominação de "República das bananas". Os pretextos são os mais diversos: vão da salvação nacional à luta contra a onda vermelha representada pelos comunistas.

A difusão do comunismo no mundo está cada vez mais acelerada. Os exemplos são a Revolução Russa de 1917 e a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1922. Em outros países da Europa Oriental também os partidos comunistas ganham força e se articulam para derrubar o velho regime e implantar a ditadura do proletariado, como prognosticou Marx. Só assim é possível impedir que a burguesia se aproprie da mais-valia produzida pelo proletariado.

O Brasil leva um choque quando no programa a Hora do Brasil, o general Góis Monteiro lê um documento como ameaça de um levante comunista no Brasil e de derrubada de Getúlio Vargas, no poder desde 1930. Monteiro dá a ele o nome de Plano Cohen, em alusão ao líder comunista húngaro, Béla Kun, erroneamente conhecido como Béla Cohen. Com o apoio do Exército, Vargas implanta a ditadura do Estado Novo, que perdura até 1945.

O que a história revela muito tempo depois é que o tal plano é uma fake news, usando uma terminologia de época. O texto é atribuído ao jovem capitão Olympio Mourão Filho e turbinado pelo partido integralista de extrema direita. Mourão é o mesmo da revolução de 1964. Getúlio ficou 15 anos no poder.

Ninguém, salvo o imperador Dom Pedro II, ficou tanto tempo no poder no Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e midia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Tesla tira Cybertruck de linha

Elon Musk anunciou que a Tesla encerrará a produção da Cybertruck, colocando fim a uma tentativa frustrada de conquistar uma fatia do lucrativo mercado de picapes nos Estados Unidos, liderado por Ford e General Motors.

Vivaldo José Breternitz (*)

O bilionário e diretor-executivo da empresa afirmou que a fabricação do veículo será interrompida por volta da metade do próximo ano, liberando espaço na fábrica da Tesla, no Texas, para a produção do Cybercab, o táxi autônomo desenvolvido pela companhia.

Musk não informou se a Tesla pretende transferir a fabricação da Cybertruck para outra unidade. No entanto, uma eventual mudança exigiria investimentos pesados em algo que agora evidentemente não é mais prioridade para a empresa.

Nos últimos anos, Musk tem apostado o futuro da Tesla em áreas como robótica, inteligência artificial e frotas de veículos autônomos, em vez de seguir a estratégia tradicional das montadoras, baseada no lançamento contínuo de novos modelos para atrair consumidores.

A Tesla iniciou as entregas da Cybertruck no fim de 2023, após sucessivos atrasos provocados pelos desafios técnicos para produzir um veículo com design tão incomum, especialmente em razão de sua carroceria de aço inoxidável.

O modelo nunca chegou a ser comercializado na Europa, por não atender aos padrões

Impact_Dog_Crates_de_Pexels_CANVA



de segurança exigidos pelas autoridades do continente.

A Tesla tinha como meta vender 200 mil unidades da Cybertruck por ano, mas nunca chegou perto desse objetivo. Embora a empresa não divulgue os números de vendas do modelo separadamente, no terceiro trimestre de 2026 entregou apenas 8.300 veículos da categoria "outros modelos", que inclui a picape. No mesmo período, os modelos Model 3 e Model Y responderam pela ampla maioria das vendas, com um total de cerca de 478 mil unidades entregues.

O engenheiro-chefe do projeto Cybertruck, Wes Morrill, afirmou que a tecnologia desenvolvida para a picape continuará sendo aproveitada no Cybercab. Musk, por sua vez, classificou o encerramento gradual da produção como o fim de uma era.

Ao que parece, a Cybertruck flopou...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor, diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas e pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

Como a IA e os Ataques Cibernéticos afetam a Black Friday: A Conexão entre Queda de Sistemas e Lojas Falsas

Jéferson Nobre e Alberto Schaeffer Filho, do Instituto de Informática da UFRGS, alertam que responder à velocidade dos ataques exige colocar a inteligência artificial na linha de defesa.

Às vésperas da Black Friday, o e-commerce enfrenta um cenário de riscos à segurança digital sem precedentes. O cibercrime diversificou suas táticas, operando de forma simultânea em duas frentes críticas: a fraude direta direcionada ao consumidor final e a desestabilização da infraestrutura de TI dos varejistas. A estratégia dos criminosos tornou-se altamente orquestrada. Durante picos de vendas, como na madrugada da Black Friday, a taxa de tentativas de fraude chega a dobrar.

Criminosos utilizam botnets camufladas por redes de proxies residenciais (usando endereços IP domésticos para confundir solicitações maliciosas com compradores reais) e promovem "ataques relâmpago" com duração inferior a um minuto. O objetivo dessas investidas curtas não é tirar o site do ar por dias, mas causar oscilações no momento da finalização da compra (checkout), gerando perda imediata de receita.

Essa instabilidade no e-commerce legítimo gera um efeito cascata. O consumidor frustrado pela lentidão da página oficial recorre a buscadores e redes sociais para encontrar o produto. É nesse momento que se torna vítima potencial de domínios clonados, anúncios patrocinados falsos e páginas fraudulentas criadas antecipadamente para interceptar pagamentos e roubar dados.

O Papel da IA e o Alerta dos Especialistas

Esse ecossistema de ameaças ganha uma nova dimensão com o avanço acelerado da inteligência artificial. De acordo com os professores Jéferson Nobre e Alberto Schaeffer Filho, do Instituto de Informática (INF) da UFRGS, a tecnologia atua como uma "faca de dois gumes": ao mesmo tempo em que auxilia defensores a mapear falhas, reduz a barreira técnica para que criminosos desenvolvam ferramentas ofensivas.

Um dos maiores pontos de atenção destacados pelos especialistas é a popularização do vibe coding, prática em que sistemas e páginas são gerados por IA a partir de comandos em linguagem natural. O professor Jéferson Nobre alerta que criar um sistema funcional não significa criar um sistema seguro. Dados da Veracode revelam que 45% das amostras de código geradas por IA contêm vulnerabilidades críticas associadas ao OWASP Top 10. No contexto da Black Friday, essa facilidade permite que golpistas coloquem centenas de lojas falsas no ar em minutos, enquanto varejistas legítimos correm o risco de subir atualizações apressadas com brechas expostas.

Blue_Planet_Studio_CANVA



Agentes Autônomos e o Novo Desafio da Defesa

A complexidade aumenta à medida que a própria IA se torna agente ativa e superfície de ataque. O professor Alberto Schaeffer Filho destaca que modelos de linguagem podem ser manipulados por prompt injection, dados maliciosos ou ataques adversariais. Além disso, o surgimento de agentes autônomos de IA capazes de explorar sistemas e coordenar ações entre si em alta velocidade muda a escala do problema.

Historicamente, a segurança digital funcionou como um "jogo de gato e rato" em que a defesa atuava em desvantagem. Com atacantes utilizando frotas de agentes autônomos para desestabilizar checkouts e gerar conteúdos fraudulentos de forma contínua, a dependência exclusiva de processos humanos de defesa torna-se insuficiente para acompanhar o ritmo das ameaças.

Para conter esse avanço, a recomendação dos especialistas do INF é direta: o setor de varejo precisa colocar agentes inteligentes de IA na linha de defesa. Somente com automação avançada atuando na identificação e correção preventiva de falhas, na remoção antecipada (takedown) de domínios falsos e na mitigação de ataques de infraestrutura será possível proteger as operações e garantir a segurança dos consumidores.

News@TI

Solução identificou R$ 340 mil em gaps de escopo em cooperativas financeiras

@ O cooperativismo financeiro brasileiro ultrapassou R$ 1 trilhão em ativos em 2025 e alcançou 21,2 milhões de cooperados, segundo o Banco Central. A expansão do setor coloca em destaque a necessidade da utilização de tecnologia e modernização de sistemas, impulsionada por exigências regulatórias que demandam adequações dentro de prazos definidos. Nesse cenário, o Grupo Supero, ecossistema de tecnologia especializado em operações complexas, desenvolveu uma solução que identificou R$ 340 mil em gaps de escopo em projetos deste segmento, evidenciando que a tecnologia pode contribuir para tornar inconsistências visíveis antes que comprometam a execução. O rivvn.ai é uma plataforma de inteligência artificial voltada à análise de requisitos, à estruturação de documentação e à identificação de lacunas em projetos (https://rivvn.ai/).

Professora premiada por quase 25 anos de contribuições à pesquisa em Interação Humano-Computador

@ A professora Vânia Paula de Almeida Neris, do Departamento de Computação (DC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), recebeu o prêmio "Atuação de Destaque" 2026, concedido pela Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A entrega ocorreu em 21 de outubro, durante o XXV Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC 2026), em Quixadá (CE). O prêmio reconhece pesquisadores cuja atuação contribuiu para o desenvolvimento e o fortalecimento da Interação Humano-Computador (IHC) no Brasil. A IHC é a área que estuda como os sistemas computacionais devem funcionar para as pessoas que os utilizam. No Brasil, a IHC é mais recente que outras áreas da computação, como banco de dados e redes, porque se formou a partir de pesquisadores vindos de diferentes campos. O simpósio chegou à 25ª edição em 2026. Nos primeiros anos, o evento era bienal e depois passou a ser anual (https://www.amive.ufscar.br/projeto).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.